

Valmir faz maratona na caça aos eleitores

João Júnior

Terça-feira, 22h15, estacionamento do Estádio Serejinho, em Taguatinga. Um homem magro, 1,75m de altura, 49 anos, corre freneticamente no meio da multidão.

Quatro rapazes de cerca de 25 anos, todos em excelente forma física, não conseguem acompanhar seu ritmo e ficam para trás.

O atleta é Valmir Campelo, correndo atrás de votos. Ele chegou atrasado ao comício promovido pelo deputado Osório Adriano (PFL).

Por causa do engarrafamento na entrada do estádio, seu carro não pôde se aproximar do palanque.

“Depois você me alcança”, diz ao motorista antes de dar a largada para o pique de 500 metros. Vai passando entre carros, motocicletas e pedestres, com os assessores atrás.

Sobe no carro de som a tempo de dar seu recado. Fala durante cinco minutos para a platéia calculada pelos organizadores em 15 mil pessoas.

De volta ao carro, se diverte jogando camisetas pela janela: “Pode pegar, amigo, é do Valmir!”, grita.

Maratona - Esse já é o quarto comício da noite e a última refeição do senador foi o café da manhã. “Nem dá tempo de sentir fome”, garante.

Às 20h, está em frente à Torre de TV, num comício organizado pelo distrital Peniel Pacheco (PTB), com a presença de três mil e 500 eleitores.

Trinta minutos depois, na caçamba de um caminhão, pede votos para três mil moradores de Brazlândia. Ao seu lado, o distrital Edimar Pirineus (PP), com quem jogou futebol no Atlético de Brazlândia, no início dos anos 70.

No caminho, pelo celular, conversou antes com Joaquim Roriz e confirmou a presença do governador, que chega às 21h15.

Depois de Brazlândia, Valmir se-



Valmir discursou por 5 minutos após ficar retido num engarrafamento

gue para a Praça do Bicalho, em Taguatinga. Pelo telefone, fica sabendo que Roriz tem compromissos em Aguas Claras e não pode acompanhá-lo.

Comício - Em Taguatinga, o comício é organizado pelo próprio Valmir, com platéia estimada em oito mil pessoas. Mas ele fala rápido, pois sabe que há mais gente no Serejinho.

No percurso de seis quilômetros entre os dois comícios, indica o melhor caminho ao motorista, descobrindo atalhos nas ruas estreitas da satélite.

“Será que os meus adversários conhecem tão bem a cidade? Duvido”.

A maratona termina às 23h30, quando o motorista o deixa em casa, na SQS 111. Os três filhos - Luís Henrique, Carlos e Frederico - o acompanharam durante toda a noite e chegam atrás, em outro carro.

A esposa, Marizalva, cumpriu uma agenda própria, seguida por cerca de 50 mulheres.

“Não estou cansado. Sempre quis ser político, fico ligado 24 horas por dia”, confessa Valmir.